



COMO IMPLANTAR O ESG NA SUA EMPRESA

Sergio Volk

Sumário:

1. Introdução
2. Entenda o conceito ESG
3. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento sustentável (ODS)
4. Interação entre os ODS e o ESG
5. Das 169 metas estabelecidas destacamos algumas
6. O Protocolo de Gases de Efeito Estufa (GHG Protocol) define 3 escopos.
7. Estabeleça métricas de avaliação e reporte regularmente
8. Lei 15.042/24, institui o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE)
9. Incorporação de ESG no balanço
10. Companhias de Capital Aberto



1. Introdução

Todo o trabalho apresentado neste documento se baseia nas Normas do Global Reporting Initiative (GRI) que representam as melhores práticas globais para o relato público de diferentes impactos econômicos, ambientais e sociais. O relato de sustentabilidade com base nas Normas fornece informações sobre as contribuições positivas ou negativas de uma organização para o desenvolvimento sustentável.

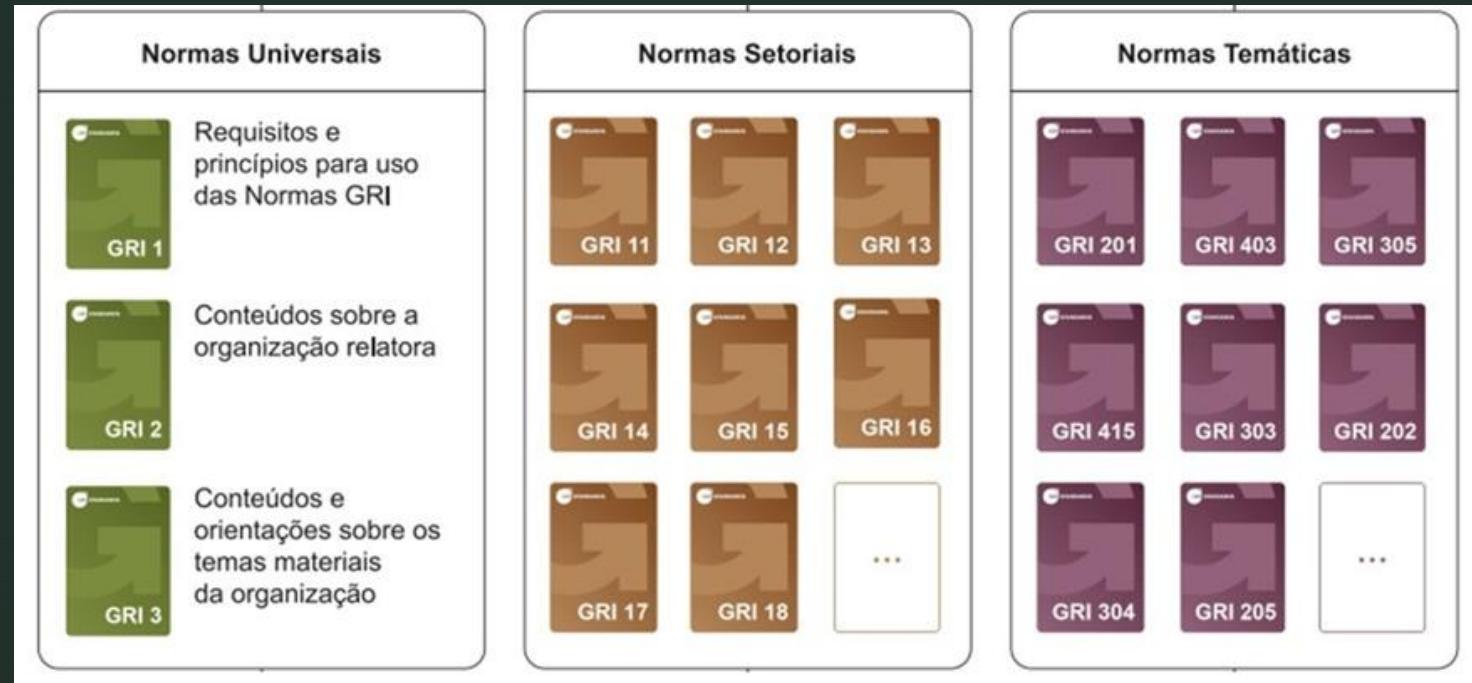
As Normas GRI são um sistema modular de normas inter-relacionadas. Três séries de Normas embasam o processo de relato: as Normas Universais da GRI, que se aplicam a todas as organizações; as Normas Setoriais da GRI, aplicáveis a setores específicos; e as Normas Temáticas da GRI, cada uma apresentando conteúdos relevantes a um tema em particular. O uso dessas Normas para a definição de quais temas são materiais (relevantes) ajuda as organizações a atingirem o desenvolvimento sustentável.

Conteúdo das Normas GRI

GRI 1 (Foundation) é o manual metodológico;

GRI 2 (General Disclosures) descreve as divulgações organizacionais e de contexto;

GRI 3 (Material Topics) regula o processo de materialidade e as divulgações relacionadas aos temas materiais.



Conteúdo das Normas GRI

GRI 1 funciona, de fato, como o manual metodológico e epistemológico dos padrões GRI. Ele estabelece os fundamentos conceituais, éticos e procedimentais para qualquer relatório de sustentabilidade que pretenda ser minimamente sério e verificável. Sua função central é garantir que o relato reflita impactos reais, contextualizados, transparentes e comparáveis — não apenas narrativas corporativas.

GRI 2 é a norma que obriga a organização a revelar quem ela é, como opera, como se estrutura, como se governa e como interage com stakeholders. Trata-se de um arcabouço de divulgações básicas, porém imprescindíveis, que ancoram o relatório em informações verificáveis sobre o perímetro corporativo, o perfil operacional e os mecanismos de governança.

Conteúdo das Normas GRI

O GRI 3 – Material Topics é o pilar metodológico que articula impactos, governança e reporte. Ele obriga a organização a:

- Identificar impactos significativos;
- Priorizar temas materiais com critérios robustos;
- Descrever explicitamente como cada tema é gerido;
- Reportar indicadores pertinentes com transparência.

O GRI 3 consolida uma visão de sustentabilidade como processo de accountability baseado em evidências, superando abordagens narrativas ou voluntárias que dominaram o campo nas décadas anteriores.

Conteúdo das Normas GRI

GRI 11: Setor de Petróleo e Gás 2021

GRI 12: Setor de Carvão 2022

GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022

GRI 14: Setor de Mineração 2024

GRI 101: Biodiversidade 2024

GRI 102: Mudanças Climáticas 2025

GRI 103: Energia 2025

Conteúdo das Normas GRI

GRI 201: Desempenho Econômico 2016

GRI 202: Presença no Mercado 2016

GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos 2016

GRI 204: Práticas de Compra 2016

GRI 205: Combate à Corrupção 2016

GRI 206: Concorrência Desleal 2016

GRI 207: Homenagens 2019

Conteúdo das Normas GRI

GRI 301: Materiais 2016

GRI 302: Energia 2016

GRI 303: Água e efluentes 2018

GRI 304: Biodiversidade 2016

GRI 305: Emissões 2016

GRI 306: Efluentes e Resíduos 2016

GRI 306: Efluentes e Resíduos 2016

GRI 306: Resultados 2020

GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores 2016

Conteúdo das Normas GRI

GRI 401: Emprego 2016

GRI 402: Relações de Trabalho 2016

GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018

GRI 404: Capacitação e Educação 2016

GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016

GRI 406: Não Discriminação 2016

GRI 407: Liberdade Sindical e Negociação Coletiva 2016

GRI 408: Trabalho Infantil 2016

GRI 409: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo 2016

Conteúdo das Normas GRI

GRI 410: Práticas de Segurança 2016

GRI 411: Direitos dos Povos Indígenas 2016

GRI 413: Comunidades Locais 2016

GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores 2016

GRI 415: Políticas Públicas 2016

GRI 416: Saúde e Segurança do Consumidor 2016

GRI 417: Marketing e Rotulagem 2016

GRI 418: Privacidade do Cliente 2016

2. Entenda o conceito ESG

ESG é a sigla em inglês para Environmental, Social and Governance (Ambiental, Social e Governança). É um conjunto de padrões e boas práticas que avaliam se uma empresa é sustentável, socialmente consciente e bem gerida.

O ESG é uma forma de medir o desempenho de sustentabilidade de uma organização. Ele surgiu no mercado financeiro em 2004, como uma forma de avaliar o impacto das ações de sustentabilidade nos resultados das empresas.

O ESG é importante porque:

- Orienta empresas, investimentos e escolhas de consumo focadas em sustentabilidade;
- Seleciona agentes do mercado que buscam o desenvolvimento sustentável;
- Garante os direitos dos acionistas;
- Investe em temas como mudanças climáticas e riscos sociopolíticos;

3. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Agenda 2030 da ONU é um plano de ação global que reúne 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas com foco na erradicação da pobreza e na promoção de uma vida digna a todos. Tudo isso sem comprometer a qualidade de vida das próximas gerações.

Os 17 ODS são:

1. Erradicação da Pobreza;
2. Fome Zero e Agricultura Sustentável;
3. Saúde e Bem-estar;
4. Educação de Qualidade;
5. Igualdade de Gênero;
6. Água Potável e Saneamento;
7. Energia Acessível e Limpa;

3. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico;
9. Indústria, Inovação e Infraestrutura;
10. Redução das Desigualdades;
11. Cidades e Comunidades Sustentáveis;
12. Consumo e Produção Responsáveis;
13. Ação contra a Mudança Global do Clima;
14. Vida na Água;
15. Vida Terrestre;
16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes;
17. Parcerias e Meios de Implementação.

3. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



4. Interação entre os ODS e o ESG

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU e a abordagem ESG (Ambiental, Social e Governança) têm interseções claras e podem ser integradas de maneira complementar para promover um desenvolvimento sustentável mais eficaz. Ambos reforçam a preocupação com a sustentabilidade, mas atuam em âmbitos e contextos diferentes: enquanto os ODS fornecem uma estrutura global de metas para governos, empresas e sociedade civil, o ESG é um conjunto de critérios específicos principalmente ao setor corporativo para medir impactos e riscos socioambientais e de governança. Abaixo temos o exemplo de algumas interações.

4. Interação entre os ODS e o ESG

1. Pilar Ambiental (E – Ambiental), tem interação com:

- ODS 6: Água potável e saneamento
- As empresas podem promover o uso eficiente de água, gestão de recursos hídricos e saneamento em suas operações.
- ODS 7: Energia acessível e limpa
- ODS 12: Consumo e produção responsável
- ODS 13: Ação contra a mudança global do clima
- ODS 14: Vida na água
- ODS 15: Vida terrestre

4. Interação entre os ODS e o ESG

2. Pilar Social (S – Social), tem interação com:

- ODS 1: Erradicação da pobreza
- Criar empregos decentes, oferecer pagamentos justos e apoiar iniciativas de desenvolvimento comunitário.
- ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável
- ODS 3: Saúde e bem-estar
- ODS 4: Educação de qualidade
- ODS 5: Igualdade de gênero
- ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico
- ODS 10: Redução das desigualdades

4. Interação entre os ODS e o ESG

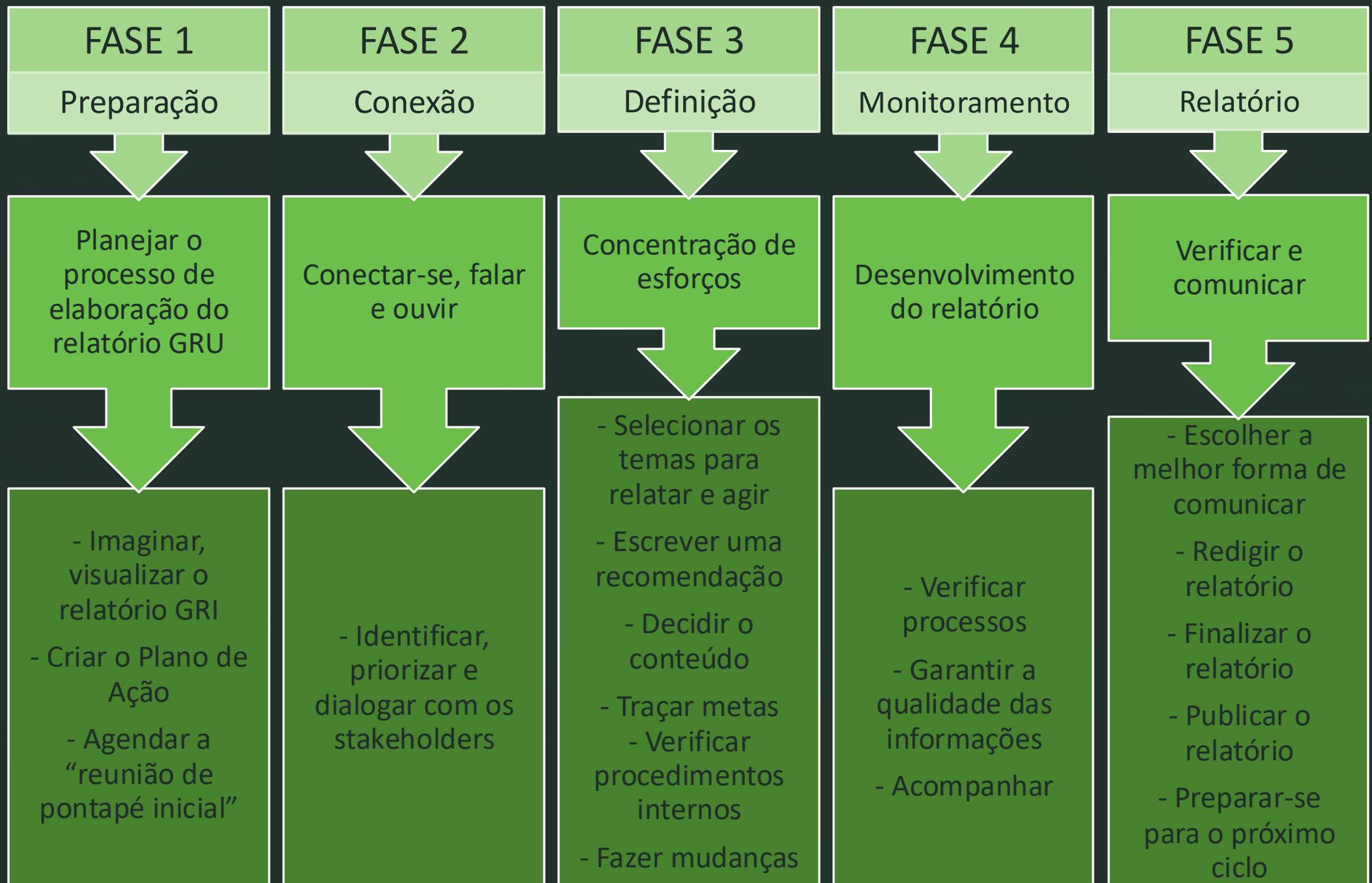
3. Pilar de Governança (G – Governança), tem interação com:

- ODS 9: Indústria, inovação e infraestrutura
- Investir em tecnologias sustentáveis e fomentar inovações que promovam impactos positivos.
- ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis
- ODS 16: Paz, justiça e instituições estratégicas
- ODS 17: Parcerias e meios de implementação

4. Interação entre os ODS e o ESG

4. Passos para o Alinhamento

- Identificação de Prioridades:
- Mapear os ODS mais relevantes para o setor de atuação e alinhar isso com os riscos e oportunidades ESG:
- Definição de Metas:
- Implementação de Ações:
- Engajamento dos stakeholder:
- Estabelecer metas mensuráveis que conectem práticas ESG aos objetivos dos ODS, como neutralidade de carbono ou aumento da diversidade.



Abaixo exemplo de interação de ODS com o E

	1	2	3	4	5	6	7
	Erradicar a propeza	Erradicar a fome	Saúde de qualidade	Educação de qualidade	Igualdade de genero	Agua potável e saneamento	Energias renovaveis e acessiveis
ENVIRONMENTAL (AMBIENTAL)							
Biodiversidade							
Materiais de construção							
Estratégia para o clima							X
Co-processamento							
Geração da eletricidade							X
Emissões			X				
Política ambiental e sistemas de gestão							
Poluição ambiental			X				
Relatórios ambientais							
Gerenciamento de frota							
Eficiência do combustível							X
Organismos geneticamente modificados		X				X	
Estratégias de baixo carbono							X
Eco-eficiência operacional							
Embalagem							
Direcionamento do Produto							
Fonte de matéria-prima							
Estratégias de reciclagem			X				
Conservação de recursos e eficiência de recursos							
Práticas florestais sustentáveis		X					
Transmissão e distribuição							
Gestão de resíduos			X			X	
Operações de água						X	
Riscos relacionados à água						X	

Abaixo exemplo de interação de ODS com o E

	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
	Trabalho digno e crescimento economico	Industria inovação e infraestruturas	Reducir as desigualdades	Cidades e comunidades sustentaveis	Produção e consumo responsáveis	Ação contra a mudança global do clima	Vida na agua	Vida terrestre	Paz justiça e instituições eficazes	Parcerias e
ENVIRONMENTAL (AMBIENTAL)										
Biodiversidade					X		X	X		
Materiais de construção		X		X	X					
Estratégia para o clima	X	X			X	X	X	X		
Co-processamento		X								
Geração da eletricidade				X	X					
Emissões		X		X		X		X		
Política ambiental e sistemas de gestão					X				X	X
Poluição ambiental		X		X		X		X		
Relatórios ambientais					X				X	X
Gerenciamento de frota	X	X			X					
Eficiência do combustível	X	X		X	X	X		X		
Organismos geneticamente modificados										
Estratégias de baixo carbono	X	X		X	X	X	X			
Eco-eficiência operacional	X	X			X			X		
Embalagem		X			X					
Direcionamento do Produto					X					
Fonte de matéria-prima		X			X					
Estratégias de reciclagem		X			X					
Conservação de recursos e eficiência de recursos					X					
Práticas florestais sustentáveis					X			X		
Transmissão e distribuição		X			X					
Gestão de resíduos				X	X	X	X	X		
Operações de água					X		X			
Riscos relacionados à água					X		X			

Abaixo exemplo de interação de ODS com o S

	1	2	3	4	5	6	7
	Erradicar a propeza	Erradicar a fome	Saúde de qualidade	Educação de qualidade	Igualdade de genero	Agua potável e saneamento	Energias renovaveis e acessiveis
SOCIAL							
Endereçando o fardo dos custos	X		X		X		
Gestão de encerramento de ativos							
Cidadania corporativa e filantropia							
Inclusão financeira	X			X	X		
Diversidade de gênero				X	X		
Contribuição para os resultados da saúde			X				
Desenvolvimento de capital humano				X			
Direitos humanos							
Indicadores de prática trabalhista				X	X		
Impacto local das operações de negócios							
Saúde e segurança ocupacional			X				
Parcerias para saúde sustentável			X				
Segurança de passageiros			X				
Responsabilidade do conteúdo				X			
Impacto social nas comunidades	X						
Integração e regeneração social	X						
Relatórios sociais							
Engajamento das partes interessadas							
Estratégia para melhorar o acesso a medicamentos				X			
Atração e retenção de talentos				X	X		

Abaixo exemplo de interação de ODS com o S

	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
	Trabalho digno e crescimento economico	Industria inovação e infraestruturas	Reducir as desigualdades	Cidades e comunidades sustentaveis	Produção e consumo responsáveis	Ação contra a mudança global do clima	Vida na agua	Vida terrestre	Paz justiça e instituições eficazes	Parcerias e implementação
SOCIAL										
Endereçando o fardo dos custos			X							
Gestão de encerramento de ativos					X	X				
Cidadania corporativa e filantropia									X	X
Inclusão financeira	X		X							X
Diversidade de gênero	X		X							
Contribuição para os resultados da saúde										
Desenvolvimento de capital humano	X		X							
Direitos humanos			X						X	
Indicadores de prática trabalhista	X									
Impacto local das operações de negócios	X			X	X					
Saúde e segurança ocupacional	X									
Parcerias para saúde sustentável	X									
Segurança de passageiros		X		X						
Responsabilidade do conteúdo									X	X
Impacto social nas comunidades	X		X	X					X	
Integração e regeneração social	X		X	X						X
Relatórios sociais					X				X	X
Engajamento das partes interessadas									X	X
Estratégia para melhorar o acesso a medicamentos		X	X						X	X
Atração e retenção de talentos	X		X							

Abaixo exemplo de interação de ODS com o G

	1	2	3	4	5	6	7
	Eradicar a propeza	Eradicar a fome	Saúde de qualidade	Educação de qualidade	Igualdade de genero	Agua potável e saneamento	Energias renovaveis e acessiveis
GOVERNANCE (GOVERNANÇA)							
Política e medidas anticrime							
Gerenciamento de marca							
Códigos de conduta de negócios							
Conformidade com regimes de controle de exportação							
Governança Corporativa (GC)				X	X		
Gerenciamento de relacionamento com o cliente							
Eficiência							X
Mix de energia							X
Estabilização financeira e risco sistêmico	X						
Gerenciamento de frota							
Saúde e Nutrição	X	X	X				
Segurança da informação/segurança cibernética							
Gerenciamento de inovação							
Oportunidades de mercado							
Práticas de marketing							
Materialidade							
Confiabilidade da rede							
Influência política							
Princípios para um plano de seguro sustentável				X			
Proteção de privacidade							
Qualidade do produto e gerenciamento de devolução				X			
Confiabilidade							
Risco e gerenciamento de crises	X						
Estratégia para mercados emergentes	X						
Gestão da cadeia de suprimentos							
Construção sustentável							
Finanças sustentável							
Riscos relacionados à água						X	

Abaixo exemplo de interação de ODS com o G

	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
	Trabalho digno e crescimento econômico	Indústria, inovação e infraestruturas	Reducir as desigualdades	Cidades e comunidades sustentáveis	Produção e consumo responsáveis	Ação contra a mudança global do clima	Vida na água	Vida terrestre	Paz, justiça e instituições eficazes	Parcerias e implementação
GOVERNANCE (GOVERNANÇA)										
Política e medidas anticrime									X	X
Gerenciamento de marca		X				X			X	
Códigos de conduta de negócios	X								X	
Conformidade com regimes de controle de exportação									X	
Governança Corporativa (GC)	X								X	
Gerenciamento de relacionamento com o cliente									X	
Eficiência	X	X			X					
Mix de energia										
Estabilização financeira e risco sistêmico			X							X
Gerenciamento de frota	X	X			X					
Saúde e Nutrição	X									
Segurança da informação/segurança cibernética									X	X
Gerenciamento de inovação			X							X
Oportunidades de mercado	X								X	
Práticas de marketing					X				X	X
Materialidade							X			
Confiabilidade da rede	X								X	
Influência política										X
Princípios para um plano de seguro sustentável						X				X
Proteção de privacidade									X	
Qualidade do produto e gerenciamento de devolução					X					
Confiabilidade	X	X							X	X
Risco e gerenciamento de crises	X			X		X			X	
Estratégia para mercados emergentes	X		X						X	X
Gestão da cadeia de suprimentos		X		X	X					
Construção sustentável		X		X	X					
Finanças sustentável		X		X		X				X
Riscos relacionados à água					X		X			

5. Das 169 metas estabelecidas destacamos algumas

1 - Para as práticas ambientais, podemos citar:

- Aquecimento global e emissão de carbono;
- Poluição do ar e da água;
- Biodiversidade;
- Desmatamento;
- Eficiência energética;
- Gestão de resíduos;
- Uso sustentável dos recursos;
- Processos industriais de alto impacto;

5. Das 169 metas estabelecidas destacamos algumas

- Ferramentas de Gestão Ambiental;
- Degradação e contaminação do solo
- Busca por alternativas sustentáveis para a redução do impacto no meio ambiente;
- Redução na emissão de poluentes;
- Boas práticas com embalagens, geração, cuidado e descarte de plásticos e outros materiais;
- Gerenciamento correto do descarte de lixo.

5. Das 169 metas estabelecidas destacamos algumas

2 – Para as metas sociais podemos destacar algumas práticas:

- Satisfação dos clientes;
- Proteção de dados e privacidade;
- Diversidade e inclusão da equipe;
- Engajamento dos funcionários;
- Relacionamento com a comunidade;
- Respeito aos direitos humanos e às leis trabalhistas.
- Aderência aos direitos trabalhistas;
- Valorização da saúde e segurança no ambiente de trabalho;

5. Das 169 metas estabelecidas destacamos algumas

- Apoio à diversidade e inclusão;
- Posicionamento da empresa em causas e projetos sociais;
- Atuação com a comunidade.

5. Das 169 metas estabelecidas destacamos algumas

3 - Algumas práticas de governança:

- Composição do Conselho;
- Estrutura do comitê de auditoria;
- Conduta corporativa;
- Relação com entidades do governo e políticos;
- Existência de um canal de denúncias.
- Adoção de políticas para o controle dos processos;
- Comportamento e política institucional relacionados às práticas anticorrupção, lavagem de dinheiro e trabalho escravo

5. Das 169 metas estabelecidas destacamos algumas

- Transparência na política de remuneração dos diretores;
- Valores, postura moral e ética nos negócios;
- Valorização da prestação de contas e da responsabilidade corporativa;
- Integridade e combate à corrupção;
- Gestão de risco e liquidez de ativos;
- Evasão fiscal;
- Incorporação de fatores ESG na gestão;
- Veracidade das informações de produtos e processos da empresa.

6. O Protocolo de Gases de Efeito Estufa (GHG Protocol) define 3 escopos

- **Escopo 1: Emissões Diretas**

São as emissões de GEE que resultam diretamente das atividades controladas pela organização. Essas emissões ocorrem de fontes que pertencem ou são controladas pela organização. Como combustão de combustíveis fósseis em veículos ou equipamentos da empresa, operação de caldeiras, fornos ou gases.

- **Escopo 2: Emissões Indiretas de Energia**

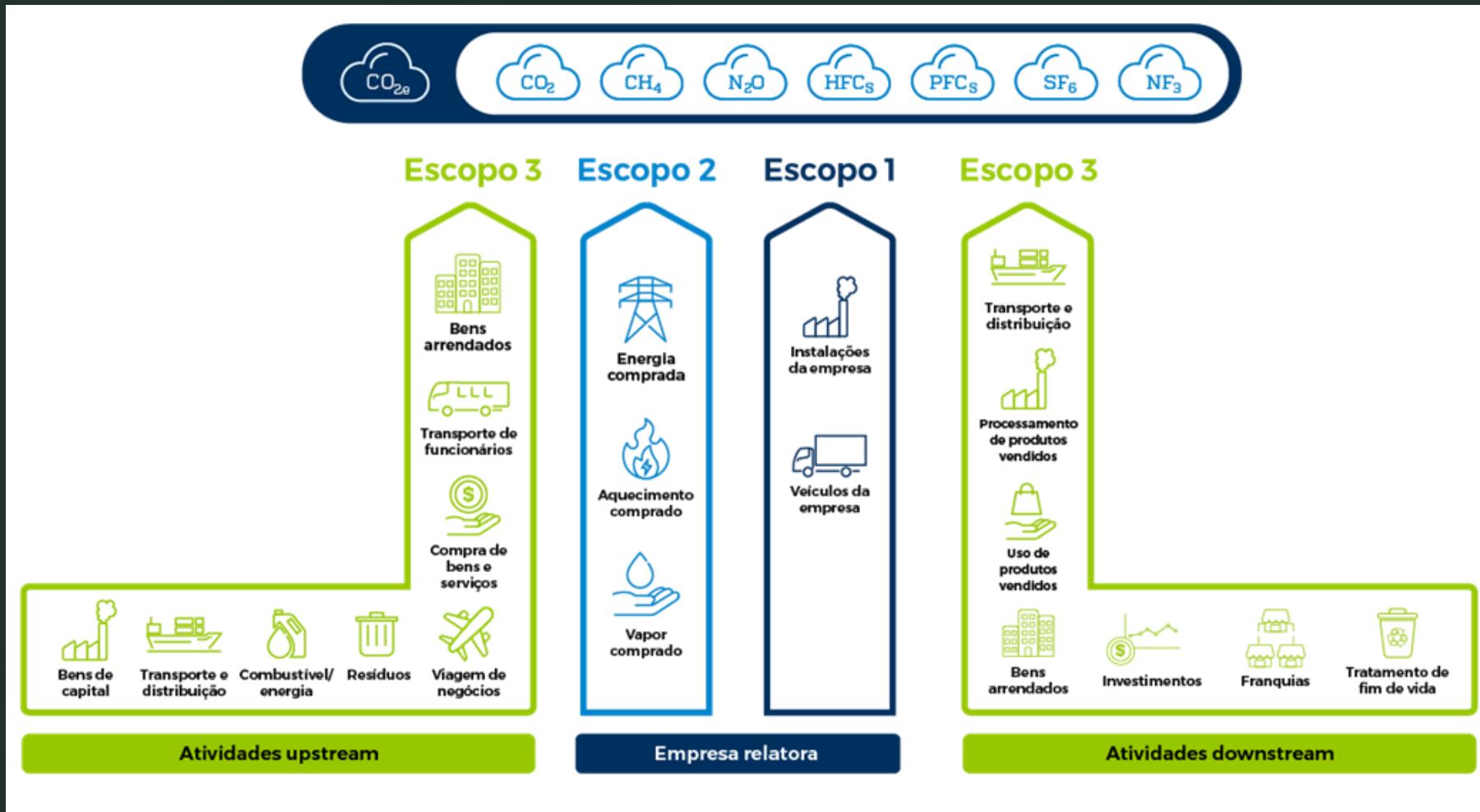
São as emissões de GEE associadas à geração de energia comprada pela organização, como eletricidade, vapor, calor ou refrigeração. Embora essas emissões ocorram na instalação da entrega que gera a energia, elas são consideradas responsabilidade da empresa.

6. O Protocolo de Gases de Efeito Estufa (GHG Protocol) define 3 escopos

- **Escopo 3: Emissões Indiretas na Cadeia de Valor**

Refere-se às que não estão diretamente sob o controle da organização, mas que ocorrem ao longo de toda a sua cadeia de valor. Essas emissões são tanto "a montante" (upstream), relacionadas aos fornecedores, processos que antecedem a empresa, quanto "a jusante" (downstream), relacionadas ao uso e descarte dos produtos ou serviços pela ponta final. O escopo 3 é geralmente o mais abrangente e complexo de medição, pois envolve uma ampla variedade de fontes que estão fora do controle direto da organização, mas que ainda estão associadas à sua operação.

6. O Protocolo de Gases de Efeito Estufa (GHG Protocol) define 3 escopos



7. Estabeleça métricas de avaliação e reporte

Monitorar e comunicar o desempenho em ESG de forma eficaz desenvolvendo KPIs relevantes.

Exemplos de KPIs para cada pilar do ESG

I – Pilar Ambiental - Três áreas-chave de foco para o desenvolvimento de KPIs ambientais são as emissões de carbono, o consumo de energia e a gestão de resíduos.

1 - As emissões de carbono são uma das principais contribuições das empresas para as mudanças climáticas e, portanto, são um foco importante para muitos stakeholders. KPIs relevantes para monitorar as emissões de carbono podem incluir (CDP, 2021):

- Emissões absolutas de gases de efeito estufa (GEE) de Escopo 1 e 2, medidas em toneladas métricas de CO₂ equivalente (tCO₂e);
- Intensidade de emissões de GEE, calculada como tCO₂e por unidade de produção ou receita;
- Porcentagem de redução das emissões de GEE em relação a um ano-base.

7. Estabeleça métricas de avaliação e reporte

2 - O consumo de energia está diretamente relacionado às emissões de carbono e aos custos operacionais, tornando-o outro tópico crítico para os KPIs ambientais. Exemplos de KPIs de consumo de energia incluem (GRI, 2021):

- Consumo total de energia, medido em joules ou quilowatt-hora (kWh)
- Porcentagem de energia proveniente de fontes renováveis
- Eficiência energética, calculada como unidades de produção por unidade de energia consumida

7. Estabeleça métricas de avaliação e reporte

3 - A gestão de resíduos é fundamental para minimizar o impacto ambiental das operações de uma empresa e promover a economia circular. KPIs relevantes para a gestão de resíduos podem incluir (SASB, 2021):

- Quantidade total de resíduos gerados, medida em toneladas
- Taxa de desvio de resíduos, calculada como a porcentagem de resíduos desviados do aterro por meio de reciclagem, compostagem ou reutilização
- Porcentagem de materiais de embalagem que são recicláveis, reutilizáveis ou compostáveis.

Exemplos de métricas

capítulo	tema	indicadores de desempenho	cobertura	unidade
Meio ambiente	certificação ambiental ISO14001	colaboradores cobertos pela certificação ambiental ISO14001 nos pédios administrativos	Brasil	mil
	eficácia ambiental	a) investimento em gerenciamento de resíduos, emissões e passivos	Brasil	R\$ milhões
		b) investimento em certificação externa de sistemas de gestão	Brasil	R\$ milhões
		c) termo de ajustamento de conduta	Brasil	número
Emissões de carbono	Escopo 1	a) emissões absolutas - Brasil	Brasil	tCO ₂ eq
		a.1) viagens negócios	Brasil	tCO ₂ eq
		b) emissões absolutas - LATAM	Brasil, Argentina	tCO ₂ eq
		c) emissões relativas - Brasil	Brasil	tCO ₂ eq/PB
	Escopo 2	a) emissões absolutas baseadas em localização - Brasil	Brasil	tCO ₂ eq
		b) emissões absolutas baseadas em localização - LATAM	Brasil, Argentina	tCO ₂ eq
		c) emissões absolutas baseadas na escolha de compra - Brasil	Brasil	tCO ₂ eq
		d) emissões absolutas baseadas na escolha de compra - LATAM	Brasil, Argentina	tCO ₂ eq
		e) emissões relativas baseadas em localização - Brasil	Brasil	tCO ₂ eq/R\$ PB
		f) emissões relativas baseadas na escolha de compra - Brasil	Brasil	tCO ₂ eq/R\$ PB
	Escopo 3	a) emissões absolutas - Brasil	Brasil	tCO ₂ eq
		a.1) Commuting	Brasil	tCO ₂ eq
		a.2) Resíduos	Brasil	tCO ₂ eq
		b) emissões absolutas - LATAM	Brasil, Argentina	tCO ₂ eq
		c) emissões baseadas na localização - Brasil	Brasil	tCO ₂ eq/R\$ PB
		d) emissões baseadas na escolha de compra - Brasil	Brasil	tCO ₂ eq/R\$ PB
	preço interno de carbono	preço interno de carbono	Brasil	R\$/tCO ₂ eq

Exemplos de métricas

Energia elétrica	indicadores de consumo de energia	consumo de energia total	Brasil	KWh
		consumo de energia relativo	Brasil	KWh³/R\$ PB
		percentual de de energia renovável consumida nos prédios administrativos	Brasil	%
		eficiência energética nos data centers	Brasil	PUE
Água	indicadores de consumo de água	consumo de água	Brasil	m³
		consumo de água / produto bancário em milhões (PB)	Brasil	m³/R\$ PB
		consumo de água de reúso	Brasil	megalitros
Gestão de resíduos	geração e destinação de resíduos	geração de resíduos para aterro	Brasil	Ton
		<u>destinação total de resíduos</u>	Brasil	Ton
		a) compostagem	Brasil	Ton
		b) reciclagem	Brasil	Ton
		c) reciclagem de perigosos	Brasil	Ton
		d) reciclagem de papel	Brasil	Ton
		e) reciclagem de eletrônicos	Brasil	Ton
		<u>incineração com geração de energia</u>	Brasil	Ton
		<u>papel</u>	Brasil	Ton
		a) cheques	Brasil	Ton
		b) correspondencias para clientes	Brasil	Ton
		plástico	Brasil	Ton

7. Estabeleça métricas de avaliação e reporte

II - Pilar Social: Diversidade e Inclusão, Engajamento dos Funcionários, Impacto na Comunidade.

1 - A diversidade e inclusão tornaram-se prioridades críticas para as empresas que buscam criar uma força de trabalho mais justa e representativa. KPIs relevantes para medir o desempenho em diversidade e inclusão podem incluir (GRI, 2021):

- Composição da força de trabalho por gênero, raça/etnia, idade e outros indicadores de diversidade.
- Proporção de mulheres e membros de grupos sub-representados em cargos de liderança e gerência.
- Lacuna salarial entre gêneros e raças/etnias em cargos comparáveis.

7. Estabeleça métricas de avaliação e reporte

2 - O engajamento dos funcionários é fundamental para a produtividade, retenção de talentos e satisfação no trabalho. KPIs para medir o engajamento dos funcionários podem incluir (Gallup, 2021):

- Pontuação em pesquisas de engajamento dos funcionários.
- Taxa de rotatividade voluntária de funcionários.
- Porcentagem de funcionários que participam de programas de desenvolvimento de carreira e treinamento.
- Número médio de horas de treinamento por funcionário por ano.

7. Estabeleça métricas de avaliação e reporte

3 - O impacto na comunidade refere-se às contribuições positivas de uma empresa para as comunidades onde opera, bem como à mitigação de quaisquer impactos negativos. KPIs para medir o impacto na comunidade podem incluir (SASB, 2021):

- Investimento total em programas e iniciativas de impacto na comunidade.
- Número de horas de voluntariado dos funcionários em projetos comunitários.
- Porcentagem de fornecedores locais na cadeia de suprimentos da empresa.
- Pontuação em pesquisas de satisfação da comunidade e reputação corporativa.

Exemplo de métrica

capítulo	tema	indicadores de desempenho	cobertura	unidade
Colaboradores	força de trabalho	total de colaboradores	Brasil	número
	total de colaboradores por hierárquico	a) nível executivo	Brasil	número
		b) diretoria	Brasil	número
		<u>subtotal de cargos de alta gestão</u>	Brasil	número
		c) superintendência	Brasil	número
		d) gerência	Brasil	número
		<u>subtotal de cargos de média gestão</u>	Brasil	número
		e) coordenação	Brasil	número
		f) demais gestores	Brasil	número
		<u>subtotal de cargos de gestão júnior</u>	Brasil	número
		<u>total de gestores</u>	Brasil	número
		g) administrativo	Brasil	número
		h) comercial e operacional (áreas geradoras de receita)	Brasil	número
		i) trainee	Brasil	número
		j) aprendiz	Brasil	número
		l) estagiário	Brasil	número
		<u>subtotal em posições de entrada</u>	Brasil	número
		<u>subtotal de colaboradores com contrato permanente</u>	Brasil	número
		<u>subtotal de colaboradores com contrato temporário</u>	Brasil	número

Exemplo de métrica

percentual de colaboradores por nível hierárquico	a) nível executivo	Brasil	%
	b) diretoria	Brasil	%
	<u>subtotal de cargos de alta gestão</u>	Brasil	%
	c) superintendência	Brasil	%
	d) gerência	Brasil	%
	<u>subtotal de cargos de média gestão</u>	Brasil	%
	e) coordenação	Brasil	%
	f) demais gestores	Brasil	%
	<u>subtotal de cargos de gestão júnior</u>	Brasil	%
	<u>total de gestores</u>	Brasil	%
	g) administrativo	Brasil	%
	h) comercial e operacional (áreas geradoras de receita)	Brasil	%
	i) trainee	Brasil	%
	j) aprendiz	Brasil	%
	l) estagiário	Brasil	%
percentual de mulheres em unidades	<u>subtotal em posições de entrada</u>	Brasil	%
	<u>subtotal de colaboradores com contrato permanente</u>	Brasil	%
	<u>subtotal de colaboradores com contrato temporário</u>	Brasil	%
	<u>percentual de mulheres em unidades</u>	Global	%
	A	Global	%
	B	Global	%

7. Estabeleça métricas de avaliação e reporte

III – Pilar Governança: Transparência, Ética nos Negócios, Composição do Conselho

O pilar da governança do ESG concentra-se nas estruturas, políticas e práticas que orientam a tomada de decisões, a supervisão e o comportamento ético de uma empresa.

1 - A transparência é fundamental para construir confiança com os stakeholders e garantir a responsabilidade corporativa. KPIs relevantes para medir a transparência podem incluir (GRI, 2021):

- Porcentagem de divulgação das informações exigidas por estruturas de relatórios de sustentabilidade, como GRI, SASB ou TCFD
- Frequência e pontualidade da comunicação com os stakeholders sobre questões de ESG
- Disponibilidade e acessibilidade de documentos importantes, como políticas, relatórios e dados de desempenho em ESG

7. Estabeleça métricas de avaliação e reporte

2 - A ética nos negócios refere-se ao compromisso de uma empresa em conduzir suas operações de maneira responsável, honesta e em conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis. KPIs para medir a ética nos negócios podem incluir (Ethisphere, 2021):

- Porcentagem de funcionários que concluíram o treinamento em ética e conformidade.
- Número de casos de violação do código de conduta ou de políticas de ética relatados e resolvidos.
- Pontuação em índices de reputação ética, como o Ethisphere's World's Most Ethical Companies.

7. Estabeleça métricas de avaliação e reporte

3 - A composição do conselho refere-se à diversidade, independência e experiência dos membros do conselho de administração de uma empresa. KPIs para medir a composição do conselho podem incluir (ISS, 2021):

- Porcentagem de membros independentes no conselho.
- Diversidade de gênero, raça/etnia e experiência entre os membros do conselho.
- Frequência de avaliações de desempenho e renovação do conselho.
- Alinhamento da remuneração dos executivos com o desempenho em ESG e a criação de valor a longo prazo.
- Comunicar seu desempenho em ESG de maneira mais significativa para os stakeholders.

7. Estabeleça métricas de avaliação e reporte

Existem várias estruturas e iniciativas reconhecidas que fornecem benchmarks e orientações para o estabelecimento de metas de ESG, como:

- Global Reporting Initiative (GRI); Sustainability Accounting Standards Board (SASB); Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD);
- Science Based Targets initiative (SBTi); CDP (Carbon Disclosure Project).

Exemplo de métrica

capítulo	tema	indicadores de desempenho	cobertura	unidade
Fornecedores	relacionamento com fornecedores	total de fornecedores homologados	Brasil	número
		processos de compras com fornecedores	Brasil	número
		novos fornecedores contratados	Brasil	número
		valor total contratado	Brasil	R\$ bilhões
		processos de compras feitos com fornecedores locais	Brasil	%
		processos de compras feitos com fornecedores locais - dentro do próprio estado	Brasil	%
	avaliação de fornecedores	a) novos fornecedores aprovados	Brasil	número
		b) fornecedores homologados	Brasil	número
		c) taxa de aprovação de fornecedores	Brasil	%
Investimento social privado	investimento em projetos sociais	investimento total em projetos sociais	Global	R\$ milhões
		número de projetos investidos - total	Global	número
	número de projetos - Não incentivado	<u>número de projetos investidos - Não incentivado</u>	Global	número
		a) educação	Global	número
		b) esporte	Global	número
		c) cultura	Global	número
		d) mobilidade urbana	Global	número
		e) diversidade	Global	número
		f) saúde	Global	número
		g) inovação e empreendedorismo	Global	número
		h) desenvolvimento e participação local	Global	número
	número de projetos - incentivado	<u>número de projetos investidos - incentivado</u>	Global	número
		a) cultura	Global	número
		b) esporte	Global	número
		c) educação	Global	número
		d) saúde	Global	número
		e) idoso	Global	número

Exemplo de métrica

		c) risco	Global	numero
Influência política	valor investido por tipo de doação:	a) em dinheiro	Global	R\$ milhões
		b) horas de voluntariado	Global	R\$ milhões
		c) doações em produtos e serviços	Global	R\$ milhões
		d) despesas administrativas	Global	R\$ milhões
	percentual de investimento por tipo de doação:	a) em dinheiro	Global	%
		b) horas de voluntariado	Global	%
		c) doações em produtos e serviços	Global	%
		d) despesas administrativas	Global	%
Integridade e ética	interações com agentes	volume de interações de administradores e colaboradores com agentes públicos	Brasil	mil
	desenvolvimento de políticas públicas e de “advocacy” por meio do relacionamento com advocacy	a) Federação Brasileira dos Bancos (Febraban)	Brasil	R\$ milhões
		b) Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs)	Brasil	R\$ milhões
		c) Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip)	Brasil	R\$ milhões
	apoio ao sistema fiscal	gastos com “advocacy” diretamente pela Organização	Brasil	R\$ milhões
	partiditos políticos e	valor destinado	Brasil	R\$ mil
Canais de manifestação	percentual de colaboradores treinados no programa de integridade e ética	contribuição com partidos políticos ou candidatos	Brasil	R\$ milhões
		colaboradores que aderiram ao Termo de Integridade e Ética	Brasil	%
		colaboradores treinados em ética	Global	%
	indicadores dos canais de manifestação	colaboradores treinados em prevenção à corrupção	Global	%
		casos concluídos em até 10 dias úteis	Global	%
		prazo médio em dias úteis	Global	dias
Comportamento corporativo	casos relatados procedentes e desligados	NPS do canal de atendimento	Global	escala (-100 a 100)
		a) assédio moral	Global	número
		b) assédio sexual	Global	número
	exposição na mídia	a) discriminiação	Global	número
		índice de Qualidade de Exposição na Mídia (IQEM)	Brasil	escala de 0 a 10
	publicidade e marketing	condenações no Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (CONAR)	Brasil	número

8. Lei 15.042/24, institui o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE)

Seguem abaixo alguns artigos da Lei, note que quem emitir acima de 25.000 tCO2e (vinte e cinco mil toneladas de dióxido de carbono equivalente) por ano, será obrigado a reduzir ou compensar.

Art. 1º Esta Lei institui o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE) e altera as Leis nºs 12.187, de 29 de dezembro de 2009, 12.651, de 25 de maio de 2012 (Código Florestal), 6.385, de 7 de dezembro de 1976 (Lei da Comissão de Valores Mobiliários), e 6.015, de 31 de dezembro de 1973 (Lei de Registros Públicos).

§ 1º Esta Lei aplica-se às atividades, às fontes e às instalações localizadas no território nacional que emitam ou possam emitir gases de efeito estufa (GEE), sob responsabilidade de operadores, pessoas físicas ou jurídicas, observado o previsto neste artigo.

§ 5º Eventuais remoções que excedam as emissões não serão automaticamente convertidas em Certificados de Redução ou Remoção Verificada de Emissões (CRVEs) e deverão submeter-se ao processo de registro no SBCE.

8. Lei 15.042/24, institui o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE)

XIII - gases de efeito estufa (GEE): constituintes gasosos, naturais ou antrópicos, que, na atmosfera, absorvem e reemitem radiação infravermelha, incluindo dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), hexafluoreto de enxofre (SF₆), hidrofluorcarbonos (HFCs) e perfluorocarbonetos (PFCs), sem prejuízo de outros que venham a ser incluídos nessa categoria pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, promulgada pelo Decreto nº 2.652, de 1º de julho de 1998;

Art. 14. Os ativos integrantes do SBCE e os créditos de carbono, quando negociados no mercado financeiro e de capitais, são valores mobiliários sujeitos ao regime da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976 (Lei da Comissão de Valores Mobiliários).

8. Lei 15.042/24, institui o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE)

Art. 30. Estarão sujeitos à regulação do SBCE os operadores responsáveis pelas instalações e pelas fontes que emitam:

I - acima de 10.000 tCO₂e (dez mil toneladas de dióxido de carbono equivalente) por ano, para fins do disposto nos incisos I, II e IV do *caput* do art. 29 desta Lei;

II - acima de 25.000 tCO₂e (vinte e cinco mil toneladas de dióxido de carbono equivalente) por ano, para fins do disposto nos incisos I, II, III e IV do *caput* do art. 29 desta Lei.

Art. 50. O SBCE será implementado nas seguintes fases:

I - fase I: período de 12 (doze) meses, prorrogável por mais 12 (doze) meses, para a edição da regulamentação desta Lei, contado de sua entrada em vigor;

8. Lei 15.042/24, institui o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE)

II - fase II: período de 1 (um) ano para operacionalização, pelos operadores, dos instrumentos para relato de emissões;

III - fase III: período de 2 (dois) anos, no qual os operadores estarão sujeitos somente ao dever de submissão de plano de monitoramento e de apresentação de relato de emissões e remoções de GEE ao órgão gestor do SBCE;

IV - fase IV: vigência do primeiro Plano Nacional de Alocação, com distribuição não onerosa de CBEs e implementação do mercado de ativos do SBCE;

V - fase V: implementação plena do SBCE, ao fim da vigência do primeiro Plano Nacional de Alocação.

9. INCORPORAÇÃO DE ESG NO BALANÇO

A incorporação de ESG ao balanço envolve traduzir impactos socioambientais em ativos, passivos e provisões.

1 - Ativos associados à transição, são investimentos ativos ambientais (Capex ESG) como: equipamentos de captura de carbono, sistemas de reuso de água, infraestrutura de energia renovável interna e soluções de rastreabilidade digital

Esses ativos são reconhecidos da mesma forma que ativos imobilizados, com depreciação e vida útil definidas.

2 - Intangíveis ligados a ESG como: tecnologias proprietárias de baixo carbono, certificações reconhecidas, patentes de ecoeficiência, sistemas proprietários de governança e compliance.

9. INCORPORAÇÃO DE ESG NO BALANÇO

3 - Passivos ambientais regulatórios como: remediação de áreas contaminadas, obrigações de recuperação ambiental pós-exploração, penalidades e multas prováveis e mensuráveis.

4 - Passivos associados ao risco climático de transição, como: obrigações de compra de créditos de carbono futuros, ajustes derivados de metas de descarbonização já assumidas publicamente, custos inevitáveis para adequação a regulações futuras com alta probabilidade.

5 - Passivos sociais como: contingências trabalhistas decorrentes de violações sistemáticas, ações coletivas por más condições de trabalho ou discriminação, obrigações pós-emprego ligadas à saúde ocupacional.

10. Companhias de Capital Aberto

Com o aumento da demanda — por parte de investidores, reguladores e da sociedade em geral — por transparência sobre riscos e oportunidades ligados a sustentabilidade, especialmente das mudanças climáticas, surgiu a necessidade de normas globais consistentes que possam ser usadas para reportar informações ESG de forma comparável.

Nesse cenário, o ISSB (International Sustainability Standards Board), parte da IFRS (International Financial Reporting Standards) Foundation, lançou em junho de 2023 dois padrões de divulgação que visam preencher essa lacuna: IFRS S1 e IFRS S2.

O IFRS S1 estabelece requisitos gerais para que uma entidade reporte informações relacionadas a sustentabilidade, que sejam relevantes para seus riscos e oportunidades, na perspectiva financeira, e que possam afetar seus fluxos de caixa, custo de capital ou acesso a financiamento, ou seja, conecta sustentabilidade à perspectiva financeira futura.

10. Companhias de Capital Aberto

O IFRS S2 é um padrão que complementa o S1. Ele é específico para riscos e oportunidades relacionadas ao clima: mudanças físicas (eventos extremos, elevação do nível do mar) e riscos de transição (políticas, tecnologias, mercado, reputação) e oportunidades climáticas.

Em outras palavras, o S1 define requisitos gerais de governança, estratégia, gestão de riscos, métricas e metas e o S2 detalha exigências para clima (riscos físicos e de transição, uso de cenários, divulgação de emissões Escopo 1/2/3, métricas setoriais e metas). S2 exige mensuração das emissões de acordo com o GHG Protocol (Protocolo de Gases de Efeito Estufa).

Aqui no Brasil foi publicada, a Resolução CVM 193, em 20 de outubro de 2023, para conectar sustentabilidade e finanças.

A norma foi adotada inicialmente em caráter voluntário para os exercícios sociais iniciados após 1º de janeiro de 2024.

10. Companhias de Capital Aberto

A norma já sofreu alterações pontuais, por meio da Resolução CVM 219/24 e da Resolução CVM 227/25, que tratam, entre outros pontos, de prazos de comunicação e prorrogações para adoção voluntária.

A partir dos exercícios sociais iniciados em o 1º de janeiro de 2026, a elaboração e divulgação do relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade com base nos padrões internacionais (IFRS S1 e S2) será obrigatória para companhias de capital aberto, que incluem as que tem ações na bolsa de Valores.

AUTOR

Sérgio Volk é economista, mestre em finanças e contabilidade, cursou doutorado em economia pela EPGE-FGV/RJ. Foi Presidente do IBEF Espírito Santo, Paraná e Araraquara, Conselheiro Fiscal do IBEF/SP e membro do Conselho Consultivo da Cogni ESG e da Planning Corporate Finance & Advisory, foi professor na FAAP – Centro Universitário Armando Alvares Penteado, é professor em cursos de pós-graduação na FEI, SP.

Tem vários artigos e livros publicados, acesse o site:

www.gerindodinheiro.com.br

